

## **Pedro Costa**

**(Dinâmia – Centro de estudos sobre a mudança socioeconómica / ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)**

### **Seminário “Património e Identidades” – Painel: “Território, Identidades e Políticas Culturais”**

#### **Património, transformação do território e requalificação urbana: alguns contributos para uma reflexão sobre a edificação da cidade criativa (resumo)**

A noção de “cidade criativa” tem vindo a ganhar uma centralidade crescente nos últimos anos, seja no debate académico, seja na actuação pública e no discurso político, em diversos países e instituições supranacionais. A origem deste interesse provém de abordagens conceptuais e disciplinares muito diversas, que têm confluído, nos anos mais recentes, para a valorização da criatividade e do papel que esta pode ter na competitividade urbana.

Este artigo procura equacionar os principais desafios para as políticas culturais e para as políticas de desenvolvimento urbano decorrentes desta noção de cidade criativa, analisando as principais implicações em termos da intervenção pública nestes domínios. Partindo da constatação de que os recursos específicos de cada espaço ganham um peso fulcral na afirmação competitiva dos territórios e de que as políticas de desenvolvimento regional têm vindo a dedicar crescente atenção a aspectos com a identidade local ou a valorização do património existente e historicamente construído e acumulado em cada espaço, discutem-se nesta comunicação algumas vertentes deste renovado interesse por esses aspectos, com um enfoque particular nas questões dos processos de patrimonialização e dos mecanismos de transformação do território na lógica da requalificação urbana.

Assim sendo, numa primeira parte, é equacionada a noção de cidade criativa, em articulação com os debates sobre o papel das actividades culturais e da criatividade na revitalização urbana e na promoção da competitividade das cidades. São analisadas as diferentes origens do conceito e sintetizadas as contribuições que a noção de cidade criativa trás para o estudo do papel das actividades culturais no desenvolvimento urbano e, conseqüentemente, para a actuação pública neste campo.

Num segundo momento, são discutidos os processos de patrimonialização e as lógicas que lhe estão subjacentes, num contexto de afirmação da identidade e do património como recursos-chave para a competitividade territorial. São equacionadas igualmente neste quadro as dinâmicas de transformação urbana associadas a estas actividades, bem como as formas de governância específicas em que se sustentam, com particularmente destaque para a articulação com as políticas de revitalização urbana e de promoção do desenvolvimento territorial.

Finalmente, são apresentadas algumas reflexões sobre as implicações que esta noção de cidade criativa pode ter na transformação das lógicas das políticas culturais em Portugal, com base na constatação das principais linhas de força que têm centrado as diversas políticas culturais sectoriais a nível nacional, a utilização de fundos comunitários nesta área e as intervenções a nível local no campo cultural.

**Palavras-chave:**

Cultura, Cidade criativa, Criatividade, Território, Políticas culturais, Desenvolvimento urbano

# Património, transformação do território e requalificação urbana: Alguns contributos para uma reflexão sobre a edificação da cidade criativa



Seminário "Património e Identidades"

3º Painel: "Território, Identidades e Políticas  
Culturais"

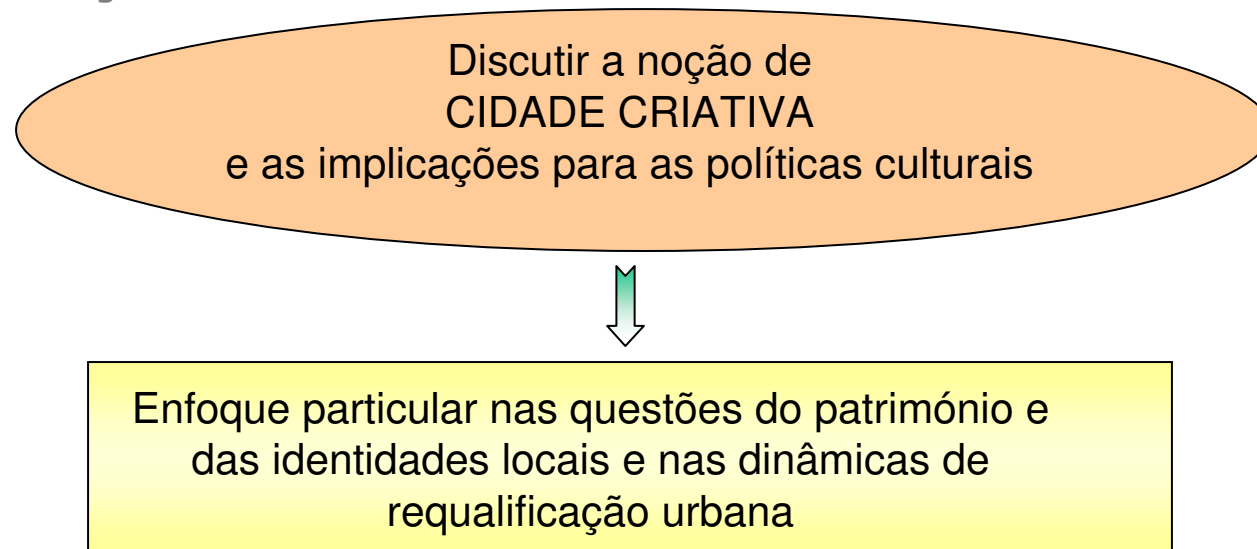
Pedro Costa

[pedro.costa@iscte.pt](mailto:pedro.costa@iscte.pt)



Encontros AlCultur, Faro, 22 a 26 Novembro 2005

## Objectivos da comunicação:



## Estrutura da apresentação:

- ➡ • Introdução: a crescente atenção para com a “cidade criativa”
- ➡ • As origens do conceito e os impactos na actuação pública
- ➡ • Patrimonialização, identidade, transformação urbana e competitividade
- ➡ • Nota conclusiva: algumas reflexões sobre as implicações nas políticas culturais em Portugal

# 1. Introdução: a crescente atenção para com a “cidade criativa”

A noção de *cidade criativa* assume uma crescente centralidade na análise teórica e no discurso político contemporâneo



Que papel que podem as “actividades criativas” desempenhar na promoção do desenvolvimento e da competitividade dos diversos territórios?

- **Que impactos pode ter o conceito nas políticas culturais?**
- **Que relação com as PDRL?**
- **Que situação no caso português?**

## **2. As origens do conceito de cidade criativa e os seus impactos na actuação pública**

Não existe uma origem única para o recente desenvolvimento deste interesse :

Pelo menos, 5 tipos de origem diferentes:

- ➡ • A ideia de “cidade criativa”
- ➡ • A noção de uma “Europa criativa”
- ➡ • A ideia da existência de uma “classe criativa”
- ➡ • A noção da existência das “indústrias criativas”
- ➡ • A valorização da importância da criação e da criatividade na análise das actividades artísticas

## a) A ideia de “cidade criativa”

- A ideia de “cidade criativa” (C. Landry, 2000; P. Hall, 1998; R. Ebert *et al.*, 1994; Comedia)...  
... e a progressiva articulação com a de “indústrias criativas” (via ind. culturais)
- Campos disciplinares associados ao planeamento urbano, às políticas de desenvolvimento local, ao urbanismo e arquitectura, à gestão urbana
- Académicos mas também (e sobretudo) planeadores urbanos / políticos (essencialmente na Europa)
- Grelha analítica, mas igualmente referência estratégica e instrumento de actuação de desenvolvimento urbano
- Lógica de valorização de boas práticas, tanto directamente assentes em actividades culturais criativas, como em soluções criativas do ponto de vista institucional ou organizacional;
- Progressivamente incorporada no discurso político nalguns países (como a Inglaterra ou a Alemanha – pe, DMSC-UK) e a nível das instituições europeias; (sobretudo no campo do planeamento e regeneração urbana, revitalização, agências de desenvolvimento local, aplicação de fundos comunitários,...)



## **b) A noção de “Europa criativa”**

- ERICArts, 2002 (European Research Institute for Comparative Cultural Policy and the Arts)
- Multidisciplinar (soc. da cultura, plan. urbano, *cultural studies*, ...)
- Cruzamento de algumas das preocupações anteriores com a manutenção da diversidade cultural (UNESCO, Conselho da Europa,...) e outras abordagens (psicologia, etc.)
- Ideia base da governância e gestão da criatividade artística na Europa
- Abordagem empírica a partir de 13 estudos de caso em toda a Europa (conjunto de exemplos de relações de sucesso entre criatividade artística, governância cultural, gestão inovadora e desenvolvimento urbano)
- Foco em mecanismos de regeneração urbana baseados em actividades culturais, sustentados em condições especiais em termos de criatividade e resultantes de meios específicos e de formas de governância particulares

**Não obstante uma grande diversidade em termos de:**

-Condições culturais / Condições territoriais / Génese da iniciativa / Efeitos principais



### c) A ideia da existência de uma “classe criativa”

- R. Florida, 2002, R. Florida e I. Tinagli, 2004
- Economia / Gestão
- Ideia da existência de uma “classe criativa”, admitida como recurso determinante na competitividade territorial, e com um papel fulcral no desenvolvimento e na renovação urbana em diversas cidades
- Cidades mais abertas, mais receptivas à diferença, mais solidárias, com sucesso vs outras (com aplicação empírica aos EUA, depois à Europa,...)  
Cidade é criativa, com base na atracção das “**classes criativas**”  
(tecnologia, talento, tolerância)
- Metodologias e indicadores discutíveis, mas princípios teóricos de base importantes e com impacto
- Contributo polémico e muito discutido em aspectos acessórios mas princípios fundamentais alertam para o ponto-chave na criatividade (em articulação com a questão das competências e do capital humano)



## **d) A noção da existência das “indústrias criativas”**

- R. Caves (2001)
- Economia (mas não na tradição da economia da cultura)
- Articulável com outras perspectivas, como a da “economia criativa” (associada à importância dos direitos de propriedade – J. Howkins, 2001)
- Desenvolvimento do conceito de “indústrias criativas”, equacionando a análise da organização das indústrias culturais num contexto institucional mais alargado
- Análise das actividades culturais em termos económicos, mas com focalização na importância da componente criativa e nas particularidades dos bens culturais e das instituições
- Bens criativos simples e complexos; especificidades da procura e da oferta dos bens criativos, assente nas relações (contratos) que se estabelecem entre eles



## **e) O reconhecimento da importância da criação e criatividade na análise das actividades artísticas**

- R. Towse, 2004, C. Handke, 2004, C. Throsby, 2001
- No corpo conceptual *mainstream* da economia da cultura
- Consagração da importância da análise da criatividade artística e sua incorporação nos produtos culturais
- Viragem (ou, pelo menos, maior interesse) da economia da cultura para a questão dos mecanismos da criação
- Recuperação de património da economia da cultura e articulação com a análise da inovação
- Análise do valor criativo dos bens também do lado da oferta e já não só do da procura (oferta vista ao nível da produção da ideia e não apenas a produção física de suportes e a distribuição...)

## **Qual o impacto sobre as políticas públicas de todo este interesse?**

Muito significativo em diversas áreas

Mas destacam-se, especificamente nas políticas culturais, entre outros aspectos:

- ➡ a) ultrapassagem da visão disciplinar (cultura, território, inovação, etc.)
- ➡ b) enfoque na criatividade / na criação (1ª fase das cadeias de valor)
- ➡ c) lógica das “pessoas” também do lado da oferta (e não só como “públicos”) (instituições não são “caixas pretas”)
- ➡ d) enfoque claríssimo no enraizamento territorial (sistemas produtivos territorializados, com actores específicos e formas de governância particulares)
- ➡ e) peso fundamental das questões imateriais (competências dos recursos humanos, inovação, articulação interinstitucional)

(Todos reflectem uma aproximação às PDRL e à promoção do desenv. urbano)

### 3. Patrimonialização, identidade, transformação urbana e competitividade

Recursos culturais,  
identidade local e  
processos de  
patrimonialização

Recursos específicos de um espaço  
com um peso fundamental na sua afirmação competitiva



Valorização da especificidade como chave das PDRL

#### Que papel para os recursos e as actividades culturais?

Em particular,

- A afirmação da identidade local e a valorização do património
- Os processos de requalificação/revitalização urbana

Cultural e historicamente construídos (???) e enraizados no local (???)

## Competitividade territorial e desenvolvimento sustentável

O que é um território competitivo?



Oferta de  
especificidade

Articulando factores  
endógenos e  
exógenos, a múltiplas  
escalas

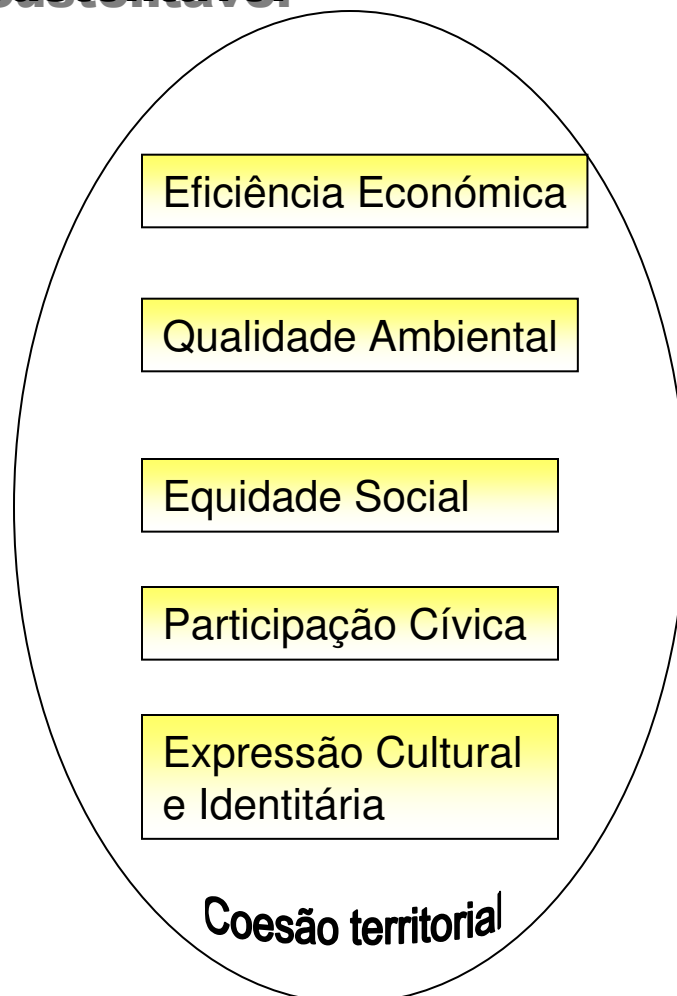
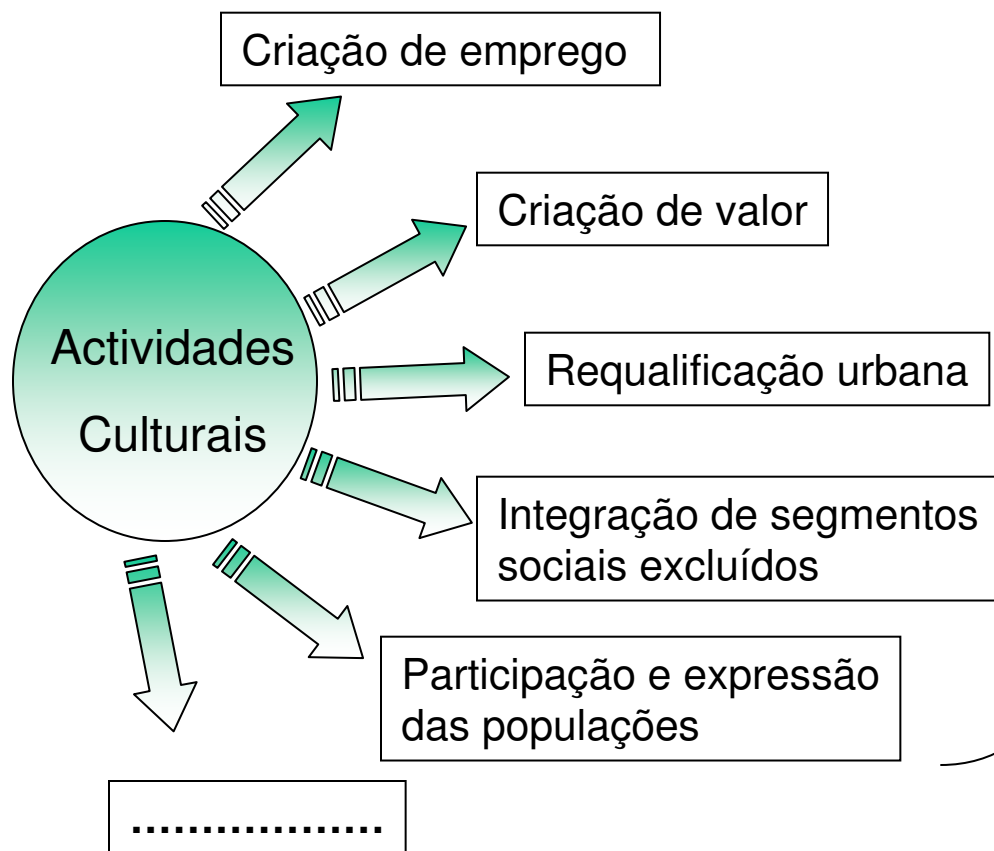
- Noção de competitividade associada à capacidade de **promover qualidade de vida e bem-estar** (de forma sustentada)



Ligação à noção de desenvolvimento sustentável,  
nas suas diversas dimensões

# Recursos Culturais e Desenvolvimento Sustentável

## Desenvolvimento Sustentável



## **Actividades culturais e competitividade territorial**

### **Vários aspectos e experiências têm dominado o interesse académico e de intervenção política ao longo dos últimos anos:**

- ➡ - Grandes eventos, capitais europeias da cultura, festivais, grandes exposições,...
- ➡ - Construção ou remodelação de grandes equipamentos (museus, auditórios,...)
- ➡ - Dinâmicas de certos bairros culturais ou distritos produtivos (em meio urbano ou não) associados às actividades culturais
- ➡ - Operações de regeneração ou requalificação urbana em maior ou menor escala
- ➡ - Valorização do património ou patrimonialização de activos específicos
- ➡ - Aposta na imagem, na marca territorial e no marketing urbano
- ➡ - Construção e densificação da “base criativa” das cidades (?)

## **Preocupação comum e crescente com estas actividades:**

- Na análise da realidade e na teorização académica em diversos campos disciplinares
- Na actuação política, em particular das autoridades locais/regionais

## **Mas note-se a grande diversidade de situações:**

- ➡ Diversidade de realidades territoriais de partida (escala; diferenças culturais, sócio-económicas, políticas,...)
- ➡ Diversidade das soluções institucionais e formas de governância específicas existentes em cada experiência concreta

## **Importância fulcral de ideias como:**

Densificação de redes entre actores; criação de meios propícios à inovação e criatividade; geração de massas críticas; criação de soluções institucionais específicas; formas de regulação e intervenção pública muito diversificadas;...

Articulação com a noção de construção da **cidade criativa**

Novas actuações  
de política  
(cultural?)

## **O caso do património cultural (material ou imaterial):**

Tem sido uma das vertentes de interesse fundamentais  
(aos mais diversos níveis: monumentos, obras de arte, arquitectura,  
tradições, gastronomia, folclore, identidade, etc...)

## **A valorização desse património pode ter**

### **Impactos a diferentes níveis:**

- ➡ - Efeitos directos: Emprego criado e receitas geradas directamente pela actividade; valor económico, cultural, social,...
- ➡ - Efeitos Indirectos: Turismo, transportes, restauração, edição, informação, audiovisual, outros serviços de apoio,...
- ➡ - Efeitos induzidos: Competências (criativas, organizacionais, etc.); estabelecimento de redes, imagem, formação de públicos,...

## Mas donde vem, como é reconhecido o património?

### O que é o património?

Recurso (cultural)  
(activo específico)

⇒ Processo de **patrimonialização**  
(valorização como património)

====> Implica uma legitimação

**CONVENÇÃO**

(partilhada)

- Como se passa a património?
- Quem legitima? Como?



## **O património como oportunidade para o desenvolvimento local, mas...**

### **Sustentabilidade só em determinadas condições**

- Manter a identidade
  - Manter condições que legitimam a sua valorização e especificidade (ao nível do próprio recurso)
  - Manter o interesse de outros pela convenção que sustenta a sua valorização
- > Possibilidade de articulação com outros recursos / eventos

**Problema da articulação com a falta de recursos a nível local / regional  
(de competências, de recursos, de massas críticas, a nível institucional,...)**



## **Bairros culturais, operações de reconversão urbana ou aproveitamento de efeitos gerados por equipamentos e eventos culturais?**

Alguns exemplos em Portugal

- A zona Bairro Alto Chiado vs o Parque das Nações
- Serralves, Casa da Música, CCB
- As capitais da cultura
- ...

Diversidade de lógicas e de formas de governância...

... mas efeitos indirectos e induzidos, bem como uma sustentabilidade garantida, so em determinadas situações...

**→ Como (re)construir a cidade  
ou manter as suas dinâmicas específicas?**



## **Do aproveitamento de efeitos isolados à construção da cidade criativa**

O sucesso de diversas experiências analisadas ao longo dos últimos anos passa por diferentes factores, mas aponta sempre para importância das formas de articulação com outros agentes, da regulação, da inserção na cidade

Não só um equipamento, evento ou instituição a funcionar isoladamente mas em articulação com a realidade da cidade em que se insere

**Exemplo: Tipologia de estudos de caso em toda a Europa** (“Creative Europe”, ERICArts, 2002)

**Não obstante a grande diversidade em termos de:**

- Condições culturais (abundância de oferta, escassez de oferta; confronto intercultural)
- Condições territoriais (polarização, rede, problema de desenvolvimento)
- Génese da iniciativa (fenómeno emergente, política específica, projecto específico)
- Efeitos principais (expressão cultural, factor chave no desenvolvimento local, valorização dos recursos territoriais)



## **Uma síntese de sequência analítica para basear a intervenção**

Comunidades locais => Redes de aprendizagem específicas e capacidade de aprendizagem individual e social => Processos de construção de competências => Comunidades criativas  
=> Inovação => Redes de criação de valor => Capital social como infra-estrutura relacional para a acção colectiva e criatividade como competência genérica para acrescentar valor  
=> Estratégias e políticas culturais para promover trajectórias para a competitividade económica e o desenvolvimento

#### **4. Nota conclusiva: algumas reflexões sobre as implicações nas políticas culturais em Portugal**

Eventos, equipamento, infra-estruturas, mas também:

- ➡ Aproveitamento do meio gerado, do ambiente, das redes, das instituições, das formas de regulação experimentadas
- ➡ Acumulação de competências, de saber-fazer e de inovação
- ➡ Criação de públicos e de hábitos culturais, alteração de mentalidades e de cultura, tolerância
- ➡ Construção de uma imagem e de uma identidade

**Densificação e atracção das classes e instituições criativas**

**Desenvolvimento de formas institucionais específicas**

#### **Implicações para as políticas culturais em Portugal**

- A nível nacional (sectoriais, directas e indirectas)
- A nível local /regional
- No desenho do QERN e dos PO's

# Património, transformação do território e requalificação urbana:

## Alguns contributos para uma reflexão sobre a edificação da cidade criativa



*pedro.costa@iscte.pt*